



PARTE INTEGRANTE DE VEJA ANO 45 - N.º 49
NÃO PODE SER VENDIDA SEPARADAMENTE

veja Rio

www.vejario.com.br
5 de dezembro de 2012

A partir da esquerda: Anieli Jordan, Fred, Drica Moraes, Marcelo Serrado, Isis Valverde, Joaquim Monteiro de Carvalho, Claudia Costin, João Emanuel Carneiro, José Isaac Peres (sentado) e Fábio Porchat



OS CARIOCAS DO ANO

Dez personalidades que brilharam em 2012

26

Especial

VEJA RIO homenageia as personalidades que marcaram o ano de 2012, como o atacante tricolor Fred, a atriz Isis Valverde (abaixo à esq.), a secretária de Educação Claudia Costin (ao lado do prefeito Eduardo Paes, na foto central) e o autor de Avenida Brasil, João Emanuel Carneiro (com Maitê Proença, na foto à dir.)

GEORGE MAGALHÃES



GIANNI CARVALHO



FOTOS MARCIO BRAGA

A partir da esquerda: Fred, Isis Valverde (sentada), João Emanuel Carneiro, Marcelo Serrado, Drica Moraes, Joaquim Monteiro de Carvalho, Fábio Porchat (agachado), Cláudia Costin, José Isaac Peres e Anieli Jordan

ELES BRILHARAM EM 2012

VEJA RIO selecionou dez personalidades que se destacaram neste ano. Com seu exemplo, dedicação e trajetória vencedora, simbolizam o que a cidade tem de melhor

FOTOS: FERNANDO LEMOS (ASSISTENTE BRUNO LOPES)
PRODUÇÃO: DANIELA AREND (ASSISTENTE CAROLINA OLIVEIRA)
EDIÇÃO DE ARTE: MARTA TEIXEIRA
BELEZA: ROGERIO BURNETT
MONTAGEM E TRATAMENTO: ESTÚDIO PSD
AGRADECIMENTOS: NINI HAZ JOIAS, CARLOS MIELE, AREZZO, AGLITA, TEMPO 4, ATEEN, FERNANDA CHIES, CONSTANCA BASTOS, MARA MAC, VILA ROMANA, VR



FRED

Campeão estadual, nacional e pela seleção, o atacante do Fluminense vive a melhor fase da carreira. Seu sonho agora é estar na lista da Copa de 2014

H

Á DUAS SEMANAS, o atacante Fred, 29 anos, voltou a vestir a camisa da seleção brasileira, após uma ausência de um ano e meio. Foi um retorno irrepreensível. Ele teve participação fundamental no Superclássico das Américas, ao marcar o gol do escrete no tempo regulamentar e converter sua cobrança na disputa de pênaltis que selou a conquista ante a arquirrival Argentina. O título internacional foi a cereja do bolo de uma temporada especial para Fred. Pouco antes, ele havia conduzido o Fluminense ao tetracampeonato brasileiro, sacramentado a quatro rodadas do fim da competição. De quebra, ainda lidera com folga a tábua de artilheiros do torneio: ele chega à última rodada, neste domingo (2), com vinte gols marcados, três à frente do segundo colocado. Para coroar a fase gloriosa, que começou no primeiro semestre com a conquista do Estadual, o jogador foi eleito pela CBF o craque do Campeonato Brasileiro. “Sem dúvida, 2012 é o melhor ano da minha carreira”, resume. “Tudo deu certo.”

Frederico Chaves Guedes, mineiro de Teófilo Otoni, começou sua trajetória em 2003, no América-MG. Seu momento marcante nesse primórdio foi o gol que fez contra o Vila Nova (GO), com apenas 3 segundos e 17 centésimos de jogo — àquela altura, o mais rápido do futebol mundial. Como continuou se destacando, na temporada seguinte foi contratado pelo Cruzeiro e, em 2005, transferiu-se para o futebol francês. Após quatro anos no Olympique Lyon, time pelo qual se sagrou tricampeão nacional, ele desembarcou nas Laranjeiras, onde já fez história. Símbolo de uma das melhores fases do Fluminense de todos os tempos, Fred lidera dentro e fora de campo o chamado “time de guerreiros”, que faturou dois títulos nacionais nos últimos três anos e está novamente classificado para a Copa Libertadores, a principal competição do continente. Livre das graves contusões musculares que vinham prejudicando sua passagem pelo clube, assinalou, desde janeiro, 31 gols em 46 partidas. Solteiro, pai de Geovanna, 6 anos, o capitão tricolor exibe gosto refinado à mesa: frequenta alguns dos mais badalados restaurantes da cidade, onde costuma pedir vinho branco. Como bom mineiro, adora praia e pode ser visto nos dias de folga andando de patinete elétrica pela ciclovia de Ipanema. Ainda em lua de mel com o Rio, o craque deseja agora trocar seu apartamento na Avenida Vieira Souto por um imóvel na orla do Leblon. Outro sonho, ou obsessão, é disputar a Copa de 2014. Ninguém tem dúvida de que, se mantiver o desempenho atual, ele será convocado.



ISIS VALVERDE

Como um furacão, a perigete Suelen ditou a moda popular feminina, provocou o público masculino e alçou sua bela intérprete ao primeiro time da tevê brasileira

QUEM SE HABITUOU À PROSÓDIA SUBURBANA DE SUELEN, a perigete cobiçada por todo o time do Divino Futebol Clube, de *Avenida Brasil*, se surpreende ao ouvir a nova forma com que a atriz Isis Valverde vai pronunciando as palavras e interjeições. Em mais uma prova de versatilidade, essa belo-horizontina de 25 anos, oito deles passados no Rio, agora fala como uma legítima baiana de Salvador. Explica-se a metamorfose: a musa dos boleiros de segunda divisão, que circulava de roupas justas, cintos dourados, bijuterias extravagantes e barriga de fora, passou a encarnar, menos de um mês depois de encerrada a trama que a consagrou, a protagonista da microssérie *O Canto da Sereia*. Ela interpreta uma estrela de axé music assassinada no alto de um trio elétrico em uma terça-feira de Carnaval. “Eu estava bem cansada, mas chorei quando li o texto pela primeira vez. Não tinha como recusar este papel”, explica. Nesse desafio, enfrentou uma série de exaustivas gravações, muitas delas externas, sob o sol da Bahia, e até cantou para uma multidão de figurantes.

Com sete novelas no currículo, engatadas uma após a outra, e há quatro anos sem férias, Isis não é do tipo que rejeita trabalho. Quando ainda era Suelen e ditava moda no comércio popular carioca com as invencionices e o estilo de vida, digamos, pouco convencional da personagem, ela avançava simultaneamente em outra frente, dessa vez cinematográfica. Entre maio e julho, incorporou o papel de Maria Lúcia, em *Faroeste Caboclo*, produção inspirada pela música imortalizada na voz de Renato Russo. A trágica história de amor entre uma jovem e um traficante, passada nas cidades-satélite de Brasília, tem uma forte densidade dramática. Isis, no entanto, contrabalançou tudo com uma peculiar carga afetiva. “As músicas da Legião Urbana fazem parte da minha memória”, explica. Até a adolescência, ela viveu na pequena Aiuruoca, paraíso meio hippie na Serra da Mantiqueira, lugar onde a mãe costumava ouvir as canções do grupo brasileiro em último volume. “Lá estão as pessoas com que posso contar para sempre.” E o Rio? “Ah, aqui é o lugar onde fiz o meu ninho, onde quero casar, ter filhos e morar”, derrama-se Isis, em um tom que lembra uma leve mistura de Ivete Sangalo com Claudia Leitte.





JOÃO EMANUEL CARNEIRO

Com *Avenida Brasil*, ele revigorou a teledramaturgia brasileira e fez o país parar durante o último capítulo da novela ambientada no bairro fictício do Divino

NA NOITE DE 19 DE OUTUBRO, o Rio passou por momentos que lembravam uma final de Copa do Mundo. As ruas da cidade ficaram desertas e os cariocas pararam para assistir ao desfecho do melodrama envolvendo Carminha, Nina, Suelen, Tufão, Leleco e companhia. O último capítulo de *Avenida Brasil*, que atingiu 51 pontos de audiência, foi o programa mais visto na TV brasileira em 2012. Esse sucesso estrondoso pode ser creditado a uma junção de fatores, como direção irretocável, agilidade na edição e desempenho arrebatador dos atores. Mas nada disso se sustentaria se não fosse o texto primoroso de João Emanuel Carneiro, 42 anos. A trama, a segunda do autor no horário nobre da Rede Globo, marca a sua entrada definitiva para o restrito clube dos grandes nomes da teledramaturgia nacional. "Foi um ano de muito trabalho e alegria. É fascinante ver uma história que você criou se tornar tema nacional", diz.

Avenida Brasil foi a consagração de um autor que começou cedo. Aos 14 anos, colaborou com o cartunista Ziraldo roteirizando histórias em quadrinhos. Carioca, filho da antropóloga Lélia Coelho Frota, ele chegou a cursar alguns períodos da faculdade de letras, mas largou para se arriscar em outros terrenos. Ganhou o Festival de Cinema de Gramado, aos 21 anos, pelo roteiro de um curta-metragem e, logo depois, participou das equipes que escreveram os diálogos dos filmes *Central do Brasil* e *Orfeu*. A estreia na TV aconteceu em 1999, como colaborador em minisséries. É autor de folhetins de grande audiência, como *Da Cor do Pecado* e *A Favorita*, mas nada se compara à novela-fenômeno ambientada no bairro fictício do Divino. Para dar vida aos seus trinta personagens, João Emanuel trabalhou doze horas por dia, de segunda a segunda, por oito meses seguidos. Com a rotina puxada, não foi ao cinema, sumiu de restaurantes e nem sequer abriu um livro nesse período. Engana-se quem pensa que, agora, ele se dedicará a uma temporada de férias prolongadas. "Vou fazer uma viagem curta, mas já comecei a pensar em uma nova novela", conta. Sorte do público.



MARCELO SERRADO

Na pele do caricato Crô, da novela *Fina Estampa*, ele alcançou uma popularidade que nunca havia tido em seus mais de trinta anos de carreira e agora se prepara para viver o personagem no cinema

SALVO O CLICHÊ DOS SUSPENSES, que aponta sempre o mordomo como o culpado, esse personagem costuma ser secundário nas tramas. E, para um ator, não há nada mais trabalhoso do que emprestar brilho a um papel corriqueiro, fora da linha de frente do enredo. Mas Marcelo Serrado conseguiu superar o desafio e, com talento, acabou immortalizando o afetadíssimo Crô, de *Fina Estampa*, novela cujo último capítulo foi ao ar em março. Dedicado de corpo, alma e trejeitos ao impagável Crodoaldo Valério, ele teve a interpretação mais importante de sua carreira, segundo a opinião dos críticos, dos telespectadores e dele próprio. "O Crô foi muito maior do que tudo o que sonhei para o papel", diz. Prova do sucesso foram os chavões que o personagem legou, como "ah, para" e "congela". Com sua indefectível gravata-borboleta, o serviçal também emprestou seu estilo irreverente ao Carnaval, inspirando blocos e escolas de samba.

Formado pela Casa das Artes de Laranjeiras, Serrado tem mais de trinta de seus 45 anos dedicados à profissão. Já fez de tudo nos palcos e nos estúdios de gravação. Nada, porém, se compara à popularidade que alcançou em 2012. Depois de encarnar o mordomo, ele teve um mês de sossego antes de mergulhar no mulherengo Tônico Bastos, personagem de *Gabriela* que havia sido interpretado por Fúlvio Stefanini na primeira versão da novela, em 1975. O ator garante que tinha fascínio pela figura desde que leu o livro de Jorge Amado na adolescência. "Sempre quis fazer esse bandido simpático", confessa. Praticante de ioga, futevôlei e corrida, o incansável Serrado continuará em plena agitação. Para a próxima temporada, está escrevendo uma peça e montando outra. Ainda pesquisa a vida do maestro e pianista paulistano João Carlos Martins, que ele vai encarnar em um filme, com estreia prevista para 2013. Envolvido no projeto, voltou a tocar piano avidamente, como fazia na juventude, e arriscou uma apresentação ao lado do músico em São Paulo. Não é só. Em fevereiro, começa a filmar o longa-metragem inspirado em Crô, que terá Christiane Torloni e Ivete Sangalo no elenco. "Entro para ser um leão em cena, não consigo fazer nada mais ou menos", afirma ele, que em abril será pai de gêmeos, fruto de seu casamento com a bailarina Roberta Fernandes.





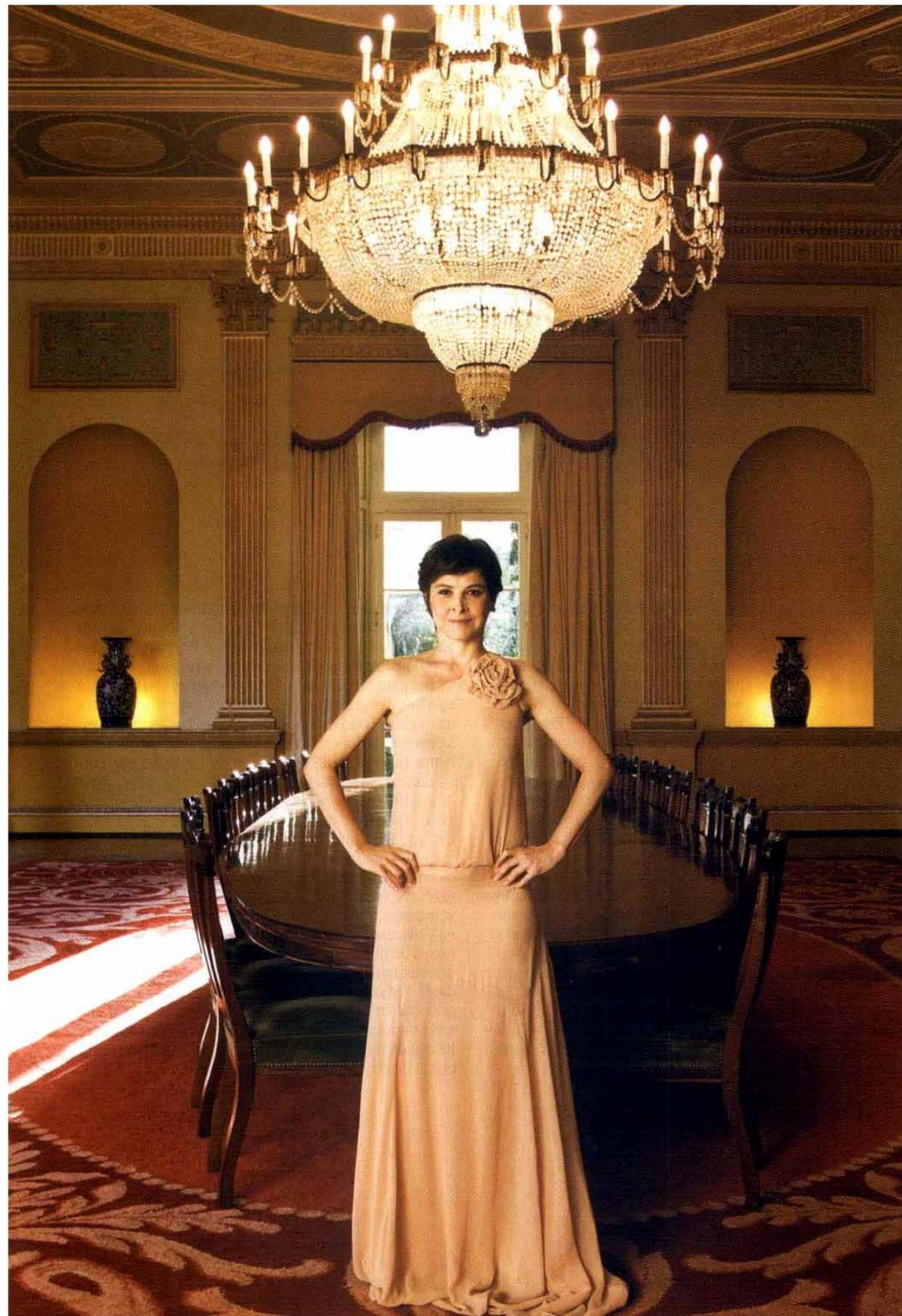
DRICA MORAES

A atriz de 43 anos, depois de submeter-se a um complexo tratamento médico e vencer uma leucemia, tornou-se um exemplo de superação ao voltar aos palcos e à televisão

ENTRE OS TEMAS ABORDADOS na peça *A Primeira Vista*, do canadense Daniel MacIvor, estão a passagem do tempo, a impulsividade da juventude e os mistérios da morte. De alguma forma, eram também questões que perpassavam a vida de Drica Moraes em 2010, quando ela recebeu o texto da amiga e atriz Mariana Lima. A ideia era que as duas estrelassem uma montagem brasileira do espetáculo. Mas havia um significativo porém: na ocasião, Drica estava internada para tratar uma leucemia mieloide aguda, descoberta apenas alguns meses antes. “Disse que não sabia se seria capaz de voltar aos palcos em um prazo razoável, mas comecei a ler o texto mesmo assim”, lembra. Durante um ano, a partir do diagnóstico, ela deixou a carreira de lado para se entregar a um difícil tratamento, que incluiu sessões de quimioterapia e um transplante de medula. Em meados de 2011, já recuperada, decidiu que era a hora de retornar ao texto. Começaram, então, as leituras coletivas e os ensaios com Mariana e o diretor, Enrique Díaz — o primeiro namorado de Drica e, atualmente, marido de sua colega de cena. Nessa relação íntima do trio misturavam-se outros assuntos abordados na

peça, como amor e amizade. “Ao longo desse processo, fui ganhando o tônus que faltava, aprimorando a parte sensorial e física”, lembra a carioca, atualmente com 43 anos, mãe adotiva de Mateus, de 3.

O esforço foi recompensado: a peça de MacIvor, que estreou no Teatro Poeira em março último, é uma das melhores do ano, elogiada pela crítica e prestigiada pelo público — foram quatro meses no primeiro palco e mais dois no Teatro do Leblon, antes que a montagem começasse a viajar. Com uma performance comovente, Drica ainda foi agraciada com uma indicação ao Prêmio Shell de melhor atriz. “O que eu passei com a doença me fez perceber a beleza do tempo. E a peça se colava àquele momento da minha vida, tratando esse tema de maneira poética e afetiva”, avalia ela, que hoje se vê menos escrava de compromissos e planos de longo prazo. “O futuro, para mim, é daqui a seis meses, no máximo. Estou buscando qualidade de vida. Minha prioridade hoje é não estar agendada o tempo todo, é ter momentos para me exercitar, para estar com o meu filho.” Desde setembro encarnando a invejosa Nieta de *Guerra dos Sexos*, na Globo, Drica se prepara para encenar *A Primeira Vista* em Portugal, em dezembro.

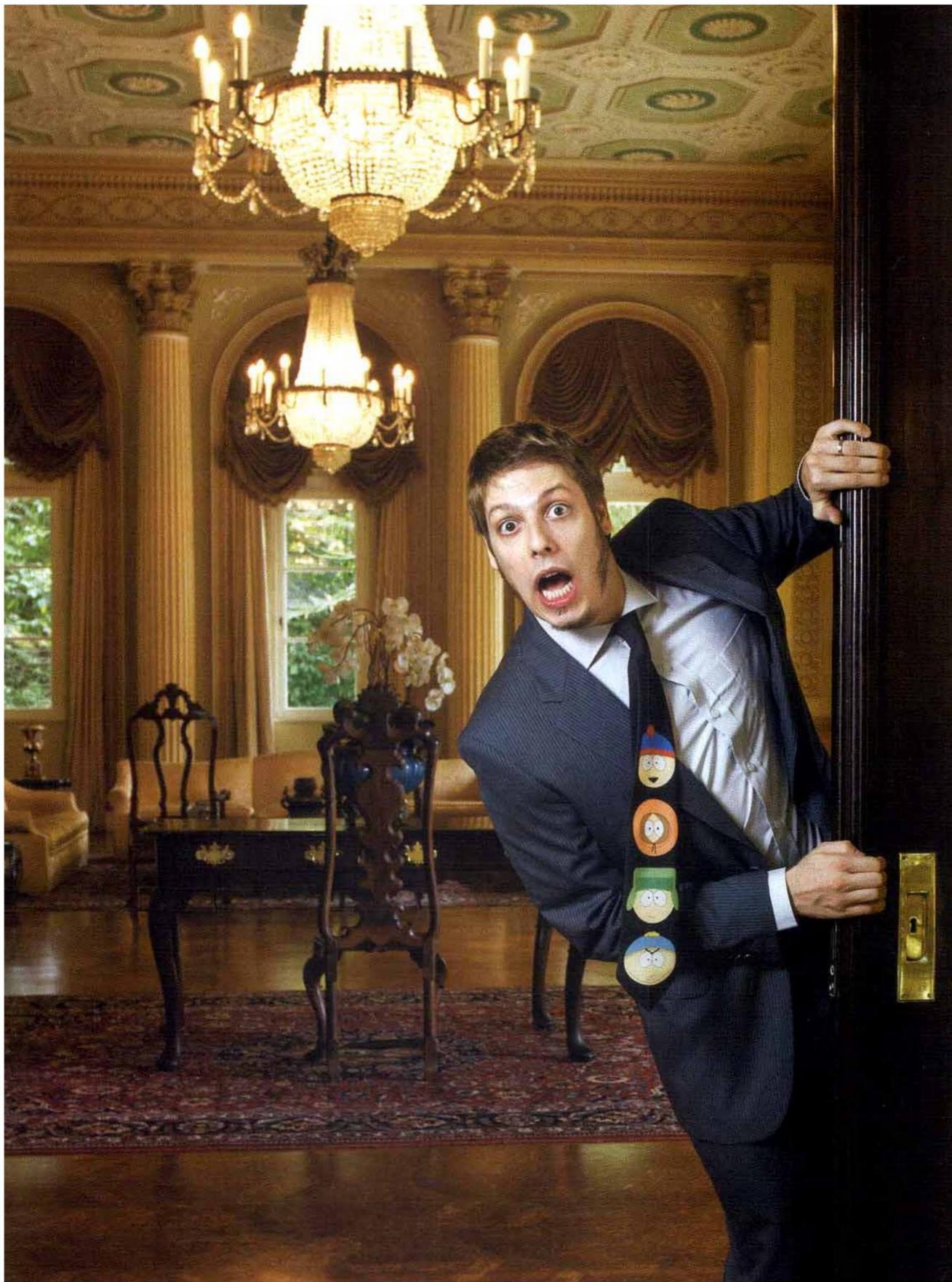


FÁBIO PORCHAT

Além de protagonizar um dos filmes mais bem-sucedidos e engraçados do ano e entrar para o elenco fixo do seriado *A Grande Família*, o jovem ator ajudou a consolidar a comédia na internet com os vídeos do projeto Porta dos Fundos

EM 2012, o ator e comediante Fábio Porchat provou na prática que o humor não conhece fronteiras. Com uma jornada dura de trabalho que, pelos seus cálculos, pode chegar a dezesseis horas diárias, ele se desdobrou em múltiplas frentes. Em todas, arrancou gargalhadas. No cinema, viveu o traficante Do Morro em *Totalmente Inocentes*, comédia que ultrapassou 500 000 espectadores, a terceira maior bilheteria de filmes nacionais. Na televisão, encarnou o afetado Everaldo Júnior, o “Príncipe do R\$ 1,99”, em sete episódios do seriado *A Grande Família*. Agradou tanto que vai entrar para o elenco fixo no ano que vem. Desde outubro, é visto na série *Meu Passado Me Condena*, no canal pago Multishow, no qual ele e a atriz Míá Mello vivem um casal em lua de mel — o projeto, diga-se, vai virar filme estrelado e escrito pelo próprio Porchat em 2013. No teatro, segue com *Fora do Normal*, stand-up comedy em cartaz há dois anos e que já atraiu mais de 200 000 pessoas. Mas é na internet que esse carioca de 29 anos vem fazendo uma pequena revolução, em um canal de vídeos do YouTube, o Porta dos Fundos. “Eu diria que 90% das pessoas que me abordam na rua me reconhecem por causa desse projeto”, diz.

Ao contrário de boa parte do conteúdo que se propaga pela rede de computadores, o trabalho do ator não tem nada de tosco nem amador. Porchat e os quatro sócios na empreitada on-line se reúnem semanalmente para discutir textos. As produções são benfeitas e, não raro, contam com locações externas nas ruas da cidade. Todo esse apuro pode ser conferido no hilariante *Estaremos Fazendo o Cancelamento*, em que o ator surge pintado de azul em uma batalha telefônica com uma atendente de telemarketing. Com mais de 3 milhões de visualizações, é de longe o vídeo mais visto. Todo esse sucesso tem origem em uma guinada radical. Em 2002, quando morava em São Paulo, para onde a família se mudou quando ele ainda era bebê, e estudava administração (“Escolha natural de quem não sabe o que quer da vida”, brinca), Porchat resolveu largar tudo e voltar ao Rio. Aqui, matriculou-se na Casa das Artes de Laranjeiras e passou a escrever textos de humor e atuar em comédias (eventualmente dramas também, mesmo que de forma mais esporádica). “Sempre gostei de fazer graça”, conta. “Sou o cara que brinca com o garçom, que põe a gravata na testa numa festa de casamento. Pensei que seria melhor ganhar dinheiro com esse talento.” Quem está em busca de risadas agradece.



CLÁUDIA COSTIN

A secretária municipal de Educação trocou São Paulo pelo Rio há quatro anos para conduzir o projeto mais desafiador de sua carreira: remodelar um sistema de ensino público em decadência. Agora, colhe os resultados desse trabalho

E SPECIALISTA EM GESTÃO PÚBLICA, a administradora Cláudia Costin chegou a um ponto da carreira em que poderia se dar ao luxo de reduzir a carga de trabalho e cobrar caro por consultorias. Ela optou, entretanto, por encarar um projeto radicalmente diverso. Em 2009, Cláudia deixou o cargo de vice-presidente da Fundação Victor Civita, parte do Grupo Abril, que edita VEJA RIO, para ocupar o posto de secretária municipal de Educação do Rio, uma das pastas mais espinhosas da administração pública. Logo de início ela deparou com um quadro preocupante. A rede municipal tinha 28 000 analfabetos funcionais, o equivalente a 14% de todos os alunos matriculados. O déficit de aprendizagem era, em larga medida, fruto da chamada “aprovação automática”, adotada no governo Cesar Maia. A maioria das escolas já não aplicava provas, o que fez desaparecer nos alunos a ideia de que o sucesso só vem com esforço. “A melhor maneira de lidar com a educação de excluídos não é passando a mão na cabeça, mas sendo exigente. E foi o que nós fizemos”, diz ela.

Sob seu comando, a secretária adotou um pacote de medidas para melhorar a qualidade do ensino. O resultado está nos dados divulgados em agosto pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Nos anos iniciais, a nota aumentou de 5,1, em 2009, para 5,4, em 2011. Nos anos finais, a nota saltou de 3,6 para 4,4. De saída, a secretária realfabetizou os alunos avaliados como analfabetos funcionais, implantou um sistema de reforço escolar, investiu na capacitação dos professores e reintroduziu as provas bimestrais. As 152 escolas localizadas em áreas controladas pelo tráfico e pelas milícias ganharam atenção extra em sua gestão com a criação do projeto Escolas do Amanhã, que conta com oficinas de arte, aulas de esporte, laboratórios de ciências e atendimento médico mensal. De forma involuntária, Cláudia ampliou ainda o diálogo com os professores da rede graças ao Twitter. Ela adotou o microblog em 2009 apenas para se comunicar com uma das filhas que estudava fora do Brasil. Mas começou a ser seguida pelos profissionais da educação, com quem passou a conversar diretamente sobre os problemas e desafios das escolas. “Não há prazer maior do que ajudar a transformar a educação do Rio. Essa foi sem dúvida a experiência mais marcante da minha vida”, afirma a paulistana que vive no Rio há quatro anos.



JOSÉ ISAAC PERES

Incansável aos 72 anos de idade, o dono da Multiplan dedicou os últimos doze meses ao que sabe fazer melhor: erguer imponentes centros de compras pelo país, entre eles o suntuoso Village Mall, que reúne algumas das grifes de maior prestígio do mundo na Barra da Tijuca

DA VARANDA DE SEU ESCRITÓRIO, na cobertura do Centro Empresarial BarraShopping, José Isaac Peres abre um sorriso para dizer, orgulhoso: “Tudo isso saiu da minha cabeça”. O “isso” a que se refere é uma área ininterrupta de 1,2 quilômetro de extensão à beira da Avenida das Américas pertencente à Multiplan, empresa que fundou em 1975. Ali ficam o BarraShopping, o New York City Center, o complexo de prédios comerciais onde ele trabalha e sua mais nova criação, o Village Mall. Peres devota um carinho todo especial a esse filho caçula de uma família de dezesseis centros de compras. A inauguração, marcada para terça (4), assinalará a chegada de grifes estelares à cidade, como Tiffany, Michael Kors e Cartier, além de um auditório para mais de 1.000 pessoas que já nasce entre as melhores casas cariocas de espetáculo — tudo dentro de uma construção de vidro, em forma de curva, para enriquecer as vistas espetaculares da Lagoa da Tijuca. “Será um cartão de visitas, não só da Multiplan, mas também do Rio de Janeiro”, define o construtor.

Tudo indica que 2012 será o melhor ano da história da empresa. Em comparação a novembro de 2011, as ações da Multiplan se valorizaram 71%. Pela primeira vez, serão inaugurados três empreendimentos em doze meses — além do Village, saíram do papel o Park Shopping Campo Grande, também na Zona Oeste do Rio, e o Jundiá Shopping, no interior paulista. Apenas no Rio, a Multiplan aplicou quase 1,1 bilhão de reais. “Muita gente já tentou me convencer a mudar a sede da empresa para São Paulo ou para o exterior. Mas o Rio é minha pátria. Se depender de mim, não saio nunca daqui. E como depende...”, conta. Dono de uma fortuna estimada em 1,5 bilhão de dólares, Peres está na lista dos homens mais ricos do mundo compilada pela revista americana *Forbes*, mas procura relativizar a importância desse tipo de ranking. “Tem gente que se contenta em ter. Eu quero é fazer”, explica. Ao menos uma vez por semana, ele embarca em seu Gulfstream G550 recém-adquirido e visita obras nas cinco cidades onde a Multiplan tem canteiros — São Paulo, Ribeirão Preto, Brasília, Porto Alegre e Maceió. Três de seus cinco filhos trabalham na empresa. Quem vai sucedê-lo? Bem, isso não é para já. Aos 72 anos, Peres conta que nem sequer tem um prazo na cabeça para sair de cena. Os filhos vão ter de esperar.







JOAQUIM MONTEIRO DE CARVALHO

Dono de um dos sobrenomes mais conhecidos da sociedade carioca e subsecretário municipal de Transportes, ele decidiu contribuir para a solução dos problemas da cidade ao ajudar a criar o movimento Rio Eu Amo Eu Cuido

NÃO BASTA APENAS AMAR A CIDADE, é preciso botar a mão na massa. Com esse pensamento, o administrador Joaquim Monteiro de Carvalho ajudou a criar o Rio Eu Amo Eu Cuido e se transformou em um dos nomes mais atuantes do movimento. Lançado em 2010, o projeto tem como objetivo conscientizar a população da importância dos pequenos gestos, ao alcance de todos. São coisas simples, como não parar o carro no cruzamento, não jogar lixo no chão ou recolher a sujeira do cachorro das calçadas, que fazem grande diferença no nosso dia a dia. Depois de sensibilizar a população e despertar o orgulho de ser carioca, o movimento, que, além de Joaquim, envolve outros dezesseis entusiastas do Rio, ganhou projeção neste ano com várias ações. Foram feitos mutirões de limpeza nas praias, replantio em canteiros da Zona Sul, combate a despejo de lixo irregular em favelas e campanhas de educação no trânsito. “O que faz uma cidade são seus cidadãos. Em vez de apontar problemas, não é melhor ser parte da solução?”, provoca ele.

Herdeiro de uma das famílias mais tradicionais do Rio, Joaquim recebeu o nome do avô, o empresário carioca mais conhecido pelo apelido de “Baby”. Ao trabalho voluntário no Rio Eu Amo Eu Cuido junta as atribuições do cargo de subsecretário municipal de Relacionamento com o Cidadão, da Secretaria Municipal de Transportes, depois de ter passado dois anos na Secretaria de Conservação. Formado em administração pela PUC, com especialização em entretenimento e marketing pela Universidade de Nova York, há dois anos largou a promissora carreira na iniciativa privada para assumir os riscos e a exposição de um cargo público. No seu primeiro dia na prefeitura, que coincidiu com as terríveis chuvas de abril de 2010, foi deslocado para acompanhar o resgate de vítimas no Morro dos Prazeres, a poucas ruas da mansão onde foi criado. Noivo da designer Betina De Luca, ele é do tipo que, além de trabalhar pelas causas em que acredita, curte a cidade como poucos: num único dia pode fazer uma trilha no Morro Dois Irmãos, ir a uma feijoada no Vidigal e frequentar um baile *charme no subúrbio*. Como ele gosta de dizer, está 100% envolvido com o Rio.

ANIELA JORDAN

Com uma sólida carreira nos bastidores de grandes musicais como *Noviça Rebelde* e *Um Violinista no Telhado*, ela encarou o desafio de comandar um complexo cultural de primeira linha no bairro do Méier, na Zona Norte da cidade

H

ABITUADA A PRODUZIR espetáculos grandiosos, Aniela Jordan enfrentou neste ano um desafio compatível com sua experiência. Ela teve sessenta dias para transformar a antiga casa de shows Imperator, fechada há dezesseis anos, no Méier, Zona Norte, em um polo cultural que fosse referência para toda a cidade. A empreitada tem sido um sucesso. Desde junho, mês da inauguração, 48 atrações levaram 290.000 pessoas ao Centro Cultural João Nogueira, o nome oficial do complexo. Com quatro andares, as instalações abrigam um teatro que se converte em arena de shows, uma galeria de arte e três salas de cinema, além de comodidades como terraço e cafeteria. A programação eclética assinada por Aniela junta desde espetáculos consagrados até shows alternativos, passando por peças infantis e eventos destinados à terceira idade e também apresentações de astros internacionais, como Stevie Wonder, que tem show agendado para 23 de dezembro. “A ideia foi criar um espaço que atendesse a todo tipo de arte, com a premissa da qualidade”, explica. A reabertura

do antigo Imperator coincidiu com outros projetos já em andamento. Enquanto corria com os planos para a nova casa, Aniela conduzia a montagem de *O Mágico de Oz*, o décimo musical produzido pela Aventura, empresa que tem em parceria com o empresário Luiz Calainho.

Aos 49 anos, essa carioca de origem aristocrática, filha de banqueiro e que passou boa parte da infância na Europa pode se orgulhar de ter sido uma das forças motrizes que levaram os musicais ao lugar de destaque que têm na indústria do entretenimento do Rio. Ela participou da reforma do teatro Oi Casa Grande e produziu, em 2008, a versão brasileira de *A Noviça Rebelde*. A peça foi vista por quase 400.000 pessoas, entre Rio e São Paulo. De lá para cá, Aniela esteve envolvida na montagem de espetáculos como *Hair* e *Um Violinista no Telhado*. Formada em administração, costuma dizer que a sua escola foi o Teatro Municipal, onde permaneceu por vinte anos e chegou a ser diretora de produção. “Trabalho não falta. Além de coordenar a agenda do Imperator, tenho cinco peças encaminhadas”, anuncia. Entre os novos musicais estão *Rock in Rio* e *Tudo por um Popstar*, ambos com estreia em janeiro.

Aos 49 anos, essa carioca de origem aristocrática, filha de banqueiro e que passou boa parte da infância na Europa pode se orgulhar de ter sido uma das forças motrizes que levaram os musicais ao lugar de destaque que têm na indústria do entretenimento do Rio. Ela participou da reforma do teatro Oi Casa Grande e produziu, em 2008, a versão brasileira de *A Noviça Rebelde*. A peça foi vista por quase 400.000 pessoas, entre Rio e São Paulo. De lá para cá, Aniela esteve envolvida na montagem de espetáculos como *Hair* e *Um Violinista no Telhado*. Formada em administração, costuma dizer que a sua escola foi o Teatro Municipal, onde permaneceu por vinte anos e chegou a ser diretora de produção. “Trabalho não falta. Além de coordenar a agenda do Imperator, tenho cinco peças encaminhadas”, anuncia. Entre os novos musicais estão *Rock in Rio* e *Tudo por um Popstar*, ambos com estreia em janeiro.





Os vencedores (a partir da esquerda): Joaquim, Fred, Porchat, Emanuel, Serrado e Peres; e, na fila da frente, Claudia, Drica, Isis e Aniela, com a apresentadora Camila Morgado

FESTA

Constelação de talentos

Numa solenidade comovente e animada, os Cariocas do Ano receberam seus troféus no Copacabana Palace

Declarações de amor ao Rio, agradecimentos emocionados e comentários bem-humorados marcaram a cerimônia de entrega do prêmio Cariocas do Ano, que chegou a sua sexta edição na última terça (27). No Golden Room do Copacabana Palace, a atriz Camila Morgado apresentou ao público as dez personalidades que se destacaram ao longo do ano em suas respectivas áreas. Entre elas, o comediante Fábio Porchat, eleito o nome do humor por seu trabalho onipresente na TV, no teatro, no cinema e na internet, e o atacante Fred, escolhido o

esportista do ano. Enquanto Porchat arrancou longos aplausos e gargalhadas da plateia com suas impagáveis tiradas, Fred subiu ao palco aos gritos de "tetracampeão", numa referência ao título brasileiro conquistado pelo Fluminense. "Confesso que é mais fácil fazer gol em um Maracanã lotado com 80000 pessoas do que falar aqui para vocês", disse o jogador.

Com a voz embargada, Marcelo Serrado não conteve a emoção. Vencedor da categoria ator, ele dedicou o prêmio à mulher, que está grávida de gêmeos, ao autor Aguinaldo



Cissa Guimarães dá o troféu a Drica Moraes, eleita a melhor atriz: superação

Silva, por tê-lo trazido de volta à TV Globo para dar vida ao divertido mordomo Crô, de *Fina Estampa*, e ainda enfatizou seu orgulho de ser carioca da gema. "Nasci no Humaitá e sou desses que estão sempre na praia jogando futevôlei. Já joguei até com o Fred", contou, apontando para o atacante na plateia. Ele agora se prepara para encarar dois projetos no cinema: um longa com o personagem que o consagrou em 2012 e um outro em que viverá o maestro João Carlos Martins, ambos previstos para a próxima temporada. Também destaque da noite, a



Porchat faz graça com Serrado (à esq.), e João Emanuel posa em cartaz (abaixo): descontração



atriz Isis Valverde, memorável na interpretação da periguita Suelen em *Avenida Brasil* e prestes a estrear como protagonista da minissérie *O Canto da Sereia*, em janeiro, reverenciou a profissão que escolheu há sete anos. "Faço o meu trabalho com muito amor e, diante de tanta gente importante, com tanto tempo de estrada, eu só posso agradecer por estar aqui hoje", ressaltou.

Igualmente premiada, a secretária municipal de Educação, Claudia Costin, cujo troféu foi entregue pelo prefeito Eduardo Paes, fez um discurso otimista quanto ao futuro das crianças cariocas.

A celebração serviu como momento de confraternização ao promover encontros como o da atriz Maitê Proença com João Emanuel Carneiro. Maitê entregou o prêmio de televisão ao autor de *Avenida Brasil*, que escreveu boa parte do folhetim no apartamento dela, em Copacabana. No meio da conversa, Emanuel foi tietado pela escritora Thalita Rebouças. Ela agradeceu por ele ter colocado na trama da novela um dos seus livros voltados ao público adolescente. No salão, a atriz Sheron Menezes trocava figurinhas animadamente com a jornalista e apresentadora Ana Paula Araújo, que entregou o prêmio de cidadania a Joaquim Monteiro de Carvalho, um dos fundadores do movimento Rio Eu Amo Eu Cuido. "Quem faz uma cidade é o cidadão. O Rio tem potencial para ser não apenas a sede da Copa ou da Olimpíada mas também a capital do mundo", disse. O mesmo tom otimista marcou a intervenção de José Isaac Peres, dono da Multiplan e escolhido empresário do ano. "Realizei negócios mundo afora, mas nunca quis sair daqui. É um luxo ser carioca", afirmou ele ao ser premiado pela apresentadora Glória Maria.

Destaque no teatro, Drica Moraes recebeu o troféu da amiga e colega Cissa Guimarães. "A melhor maneira de enfrentar o medo não é com coragem, é com amor. O teatro, minha paixão, foi o espaço que encontrei para voltar à vida", disse com serenidade, lembrando a árdua batalha que travou contra a leucemia. A festa terminou com um prolongado "aaah" da plateia. No ano que vem tem mais.

DANIELA PESSOA



Glória Maria entrega o prêmio a Isaac Peres (acima), e Joaquim recebe o troféu de Ana Paula (à dir.): exemplos de sucesso



GEORGE MAGALHÃES



Os "mineirocas" Isis e Fred juram amor ao Rio, enquanto Sheron Menezes mostra sua graça (à dir.): festa animada



GIANNI CARVALHO